

Políticas sociais e de atenção,  
promoção e gestão em

# enfermagem<sup>+</sup>

Ana Maria Aguiar Frias  
(Organizadora)

2<sup>+</sup>



Políticas sociais e de atenção,  
promoção e gestão em

# enfermagem<sup>+</sup>

Ana Maria Aguiar Frias  
(Organizadora)

2



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

### **Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da capa**

iStock

### **Edição de arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## Políticas sociais e de atenção, promoção e gestão em enfermagem 2

**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Ana Maria Aguiar Frias

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas sociais e de atenção, promoção e gestão em enfermagem 2 / Organizadora Ana Maria Aguiar Frias. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-393-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.931211308>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Frias, Ana Maria Aguiar (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Políticas Sociais e de Atenção, Promoção e Gestão em Enfermagem” apresenta 65 artigos originais e resulta do esforço conjunto de diferentes profissionais de saúde portugueses e brasileiros. Espera-se, que o leitor explore os conteúdos da presente obra, que a mesma possibilite aumentar e aperfeiçoar os conhecimentos sobre as diversas abordagens teóricas e práticas e que contribua para a melhoria da prática da enfermagem e conseqüentemente para o cuidado qualificado à pessoa, seja na prevenção, promoção ou recuperação da saúde.

A obra foi dividida em 3 (três) volumes com diferentes cenários que envolvem o “Cuidar”, desde o profissional, até ao cliente/paciente: o volume 1 aborda assuntos relacionados com a formação em enfermagem, procurando a valorização dos “saber-saber”, “saber-ser”, “saber-estar” e “saber-fazer”, utilizando-os para guiar o processo educativo. Aborda, ainda, a saúde da mulher ao longo do ciclo de vida, desde a gravidez, parto, puerpério e Recém-Nascido, assim como situações de violência; o volume 2 concentra estudos relacionados com a gestão de e em cuidados de saúde, salientando novos instrumentos de gestão e humanização, qualidade de vida e satisfação com os cuidados; o volume 3 trata da prática de enfermagem e enfatiza as questões relacionadas com a saúde mental; a situação pandémica provocada pelo SARS CoV2 e ações de educação contínuas, treino e capacitação das equipas, não esquecendo a segurança da pessoa a cuidar.

Reconhece-se a inestimável colaboração de cada um dos participantes desde autores e coautores, equipa editorial e de tantos outros que participaram no processo de publicação.

Temas científicos diversos e interessantes são, deste modo, analisados e discutidos por pesquisadores, professores e académicos e divulgados pela plataforma Atena Editora de forma segura, atual e de interesse relevante para a sociedade em geral e para a enfermagem em particular.

Ana Maria Aguiar Frias

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA GESTÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Raynara Laurinda Nascimento Nunes

Paloma Gomes de Araújo Magalhães

Jannayne Lúcia Câmara Dias

Ely Carlos Pereira de Jesus

Aline Gomes Silva de Souza

Bruna Renata Duarte Oliveira

Joyce Lemos de Souza Botelho

Ingred Gimenes Cassimiro de Freitas

Solange Macedo Santos

Thamara Lacerda Campos

Leandro Felipe Antunes da Silva

Thais Gonçalves Laughton

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9312113081>

### **CAPÍTULO 2..... 10**

#### **ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO NO AMBIENTE HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA**

Miralice Medeiros Ferreira

Rosane da Silva Santana

Luana Miranda de Almeida

Ruth Elen de Alcântara Chaves

Angélica Linhares Silva Lima

Jorgiana Moura dos Santos

Francisca Ellen Bantim Sousa Cunha

Adriana de Sousa Brandim

Ana Cristina Ferreira Pereira

Dulcimar Ribeiro de Matos

Ana Kelline da Silva Rodrigues

Leidiane Costa Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9312113082>

### **CAPÍTULO 3..... 20**

#### **GESTÃO DE INFORMAÇÃO E DIMENSIONAMENTO EM ENFERMAGEM: INDICADORES DE UNIDADES DE CUIDADOS DE INTERNAMENTO NUM HOSPITAL CENTRAL PORTUGUÊS**

José Manuel Lúcio Chora

Maria Antónia Fernandes Caeiro Chora

Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva Martins

Maria Cecília Moreira Varandas

Amélia Maria Brito Gracias

Cristina Maria Barradas Moreira Duarte Paulino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9312113083>

**CAPÍTULO 4.....37**

**GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM: PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL PÚBLICO**

Ivo Ferreira de Santana

Joélio Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9312113084>

**CAPÍTULO 5.....49**

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE COMO INSTRUMENTOS DE HUMANIZAÇÃO NA GESTÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO NA SAÚDE**

Luiza Costa Tanure

Glaubert Gomes de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9312113085>

**CAPÍTULO 6.....61**

**INSTRUMENTO DE GESTÃO PARA O ENFERMEIRO: PERFIL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES NO PERÍODO DE 2018 A 2020 DO ESTADO DE SANTA CATARINA**

Bruna Aparecida Costa Moreira

Sarah Cristina Chiesa Massoco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9312113086>

**CAPÍTULO 7.....67**

**PERCEPÇÃO DE GESTORES MUNICIPAIS DE SAÚDE SOBRE A FORMAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE**

Beatriz Santana Caçador

Ana Cristina Fontes de Souza

Carolina da Silva Caram

Lílian Cristina Rezende

Maria José Menezes Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9312113087>

**CAPÍTULO 8.....79**

**A JUDICIALIZAÇÃO NA SAÚDE PÚBLICA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O TRABALHO DE ENFERMAGEM: UM ESTUDO DE CASO**

Eloá Carneiro Carvalho

Helena Maria Scherlowski Leal David

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

Samira Silva Santos Soares

Thereza Christina Mó y Mó Loureiro Varella

Karla Biancha Silva de Andrade

Sandra Regina Maciqueira Pereira

Ellen Márcia Peres

Helena Ferraz Gomes

Bruna Maiara Ferreira Barreto Pires

Antonio Marcos Tosoli Gomes

Patrícia Lima Pereira Peres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9312113088>

**CAPÍTULO 9..... 93**

**A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO E ADESÃO AO LEAN HEALTHCARE**

Verusk Arruda Mimura  
Cinthia dos Santos Alves Rocha  
Natália de Castro Nascimento  
Luccas Lolatto Said

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9312113089>

**CAPÍTULO 10..... 112**

**QUALIDADE DE VIDA DO ENFERMEIRO QUE ATUA NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA**

Jassia Kaline Silva Oliveira  
Francisco Italo Ferreira da Silva  
Maria Nauside Pessoa da Silva  
Layane Teresa Ferreira de Sousa  
Natalia Sales Sampaio  
Bianca Sousa Vieira Alves  
Germano Soares Martins  
Ketilene da Silva Oliveira  
Luciene Oliveira Silva  
Cinthia Thaise de Oliveira Costa  
Jullymária Glenda Soares Alencar  
Railany de Sousa da Conceição

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130810>

**CAPÍTULO 11..... 123**

**AVALIAÇÃO DO GRAU DE SATISFAÇÃO DO DOENTE SUBMETIDO A CIRURGIA CARDÍACA: A INFLUÊNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM**

Ana Maria Aguiar Frias  
Nuno Miguel de Paiva Frias  
Cristina Alexandra Vieira Caramelo Frias  
André Miguel Paiva Frias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130811>

**CAPÍTULO 12..... 136**

**COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL NO CENTRO CIRÚRGICO: CONTRIBUIÇÃO PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE**

Ariane Leite Pereira  
Nayara Kelly Felix Ferreira  
Jaqueline Maria da Silva  
Edna Andrade dos Santos  
Samyris Palloma da Silva Domingos  
Marina Cordeiro da Silva  
Etiene de Lima Godoy  
Juliana Ismênia Barbosa de Freitas  
Naiana dos Anjos Santos  
Paloma Micaely da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130812>

**CAPÍTULO 13..... 141**

**BOAS PRÁTICAS PARA SEGURANÇA MEDICAMENTOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Flavia Giron Camerini  
Luana Ferreira de Almeida  
Renata de Oliveira Maciel  
Luciana Guimarães Assad  
Camilla Garcia de França Gonçalves  
Beatriz Albuquerque Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130813>

**CAPÍTULO 14..... 150**

**ESCALA DE RISCO DE QUEDAS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS: UM MODELO BRASILEIRO**

Isis Marques Severo  
Ricardo de Souza Kuchenbecker  
Talita Portela Cassola  
Leandro Barbosa de Pinho  
Amália de Fátima Lucena  
Débora Feijó Villas Boas Vieira  
Lylia Midori Suzuki  
Michele Schmid  
Deise Vacario de Quadros  
Vanessa Frighetto Bonatto  
Miriam de Abreu Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130814>

**CAPÍTULO 15..... 167**

**AS CONTRIBUIÇÕES DO VES-13 NA IDENTIFICAÇÃO DO IDOSO VULNERÁVEL**

Maria Renita Burg  
Miriá Elisabete Bairros de Camargo  
Fernanda Stassen dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130815>

**CAPÍTULO 16..... 181**

**HOTELARIA HOSPITALAR: RELEVÂNCIA DESSE SERVIÇO PARA O USUÁRIO DO SUS**

Wilma Lemos Privado  
Sérgio Alcântara Alves Poty  
Agrimara Naria Santos Cavalcante  
Lorena Stephany Lopes Fernandes  
Flavio Eduardo Pereira Lima  
Kassya Fernanda Freire  
Nalma Alexandra Rocha de Carvalho  
Roama Paulo Ulisses Vaz da Costa  
Polyana Coutinho Bento Pereira

Daniel Campelo Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130816>

**CAPÍTULO 17..... 191**

**DIFICULDADES ENFRENTADAS POR ENFERMEIROS DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA**

Denise Sabrina Nunes da Silva  
Rosane da Silva Santana  
Wesley Brandolee Bezerra Fernandes  
Danielly Matos Veras  
Iasmin Resende  
Francisco Alex do Nascimento da Silva  
Paula Cruz Fernandes de Sousa  
Laurice da Silva Nascimento  
Francisco Itálo Ferreira da Silva  
Adalberto Fortes Rodrigues Júnior  
Ravena de Sousa Alencar Ferreira  
Gabriela Oliveira Parentes da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130817>

**CAPÍTULO 18..... 200**

**PERFIL DOS ATENDIMENTOS DE UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA-SAMU/192: SOB A ÓTICA DOCUMENTAL**

Amanda Domingos Ferreira  
Juliano de Souza Caliari  
Marilene Elvira de Faria Oliveira  
Wallan de Oliveira Lopes Silva  
Wilson Goulart Estêvão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130818>

**CAPÍTULO 19..... 209**

**LESÕES POR ESFORÇO REPETITIVO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR**

Maria da Silva Brandão  
Francisca Vania Araújo da Silva  
Grazyella da Paz Santos Giannini  
Sandra Helena Ferreira do Nascimento Oliveira  
Cristiane Maria da Conceição  
Kassia Rejane dos Santos  
Karla Andréa Ribeiro da Silva  
Maria do Socorro Fontenele Brandão  
Maria Almira Bulcão Loureiro  
Silvana do Espírito Santo de Castro Mendes  
Adriana de Sousa Brandim  
Ana Cristina Ferreira Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130819>

<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>219</b>
<b>CAPITAL SOCIAL, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E COMPORTAMENTOS SAUDÁVEIS: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA COM TRABALHADORAS RURAIS</b>	
Hildegard Hedwig Pohl	
Patrik Nepomuceno	
Carine Muniz dos Santos	
Marcelo Henrique Glänzel	
Polliana Radtke dos Santos	
Cassiano Severgnini	
Miriam Beatrís Reckziegel	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130820">https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130820</a>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>227</b>
<b>RISCO DE INFECÇÃO EM PESSOAS COM DOENÇA RENAL CRÓNICA SUBMETIDOS A HEMODIÁLISE: ESTUDO DE CASO</b>	
Dora Canelas Folgado	
Filipa Dias	
Joana Ramalinho	
Luís Manuel Mota Sousa	
Isabel Bico	
Maria do Céu Marques	
Ana Maria Aguiar Frias	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130821">https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130821</a>	
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>243</b>
<b>ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE GESTANTE COM DIAGNÓSTICO DE CARDIOPATIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	
Andressa Maria Laurindo Souza	
Herla Maria Furtado Jorge	
Ravena de Sousa Alencar Ferreira	
Nataline de Oliveira Rocha	
Viviany de Sousa Araújo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130822">https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130822</a>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>252</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>253</b>

# CAPÍTULO 7

## PERCEPÇÃO DE GESTORES MUNICIPAIS DE SAÚDE SOBRE A FORMAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Data de aceite: 01/08/2021

Data da submissão: 06/05/2021

### **Beatriz Santana Caçador**

Enfermeira. Doutora em Enfermagem.  
Professora Adjunta do Departamento de  
Medicina e Enfermagem da Universidade  
Federal de Viçosa  
Viçosa – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/5190949107074064>

### **Ana Cristina Fontes de Souza**

Enfermeira do Hospital Jorge Caetano de  
Mattos, Ervália – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/6025496735066779>

### **Carolina da Silva Caram**

Enfermeira. Doutora em Enfermagem.  
Professora Adjunta da Escola de Enfermagem  
da Universidade Federal de Minas Gerais  
Belo Horizonte – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/5683828552286312>

### **Lilian Cristina Rezende**

Enfermeira. Doutora em Enfermagem.  
Professora da Fundação Educacional Lucas  
Machado no curso de especialização em  
Educação na Saúde  
Belo Horizonte – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/7792407915662287>

### **Maria José Menezes Brito**

Enfermeira. Pós Doutora em Enfermagem.  
Professora Titular da Escola de Enfermagem  
da Universidade Federal de Minas Gerais  
Belo Horizonte – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/9045877879972358>

**RESUMO:** O agente comunitário de saúde constitui o elo principal entre a equipe de saúde e a comunidade. Sua prática envolve competências de educação e orientação em saúde e necessita da criação de vínculo com a comunidade para ser efetiva. Entretanto, esses profissionais não possuem formação para assumir suas práticas, acarretando fragilidades no seu fazer em saúde. Com a municipalização da saúde, os gestores municipais tornaram-se atores estratégicos para promover mudanças nos processos de trabalho em saúde e criar condições para que as mudanças induzidas pelo SUS aconteçam no cotidiano dos serviços de saúde. **Objetivo:** Compreender a percepção de gestores municipais de saúde de uma microrregião de Minas Gerais sobre o processo de formação profissional dos agentes comunitários. **Método:** Estudo qualitativo realizado com treze gestores municipais de saúde. Os dados foram coletados por meio de entrevista com questões abertas e analisados a partir da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin. Os aspectos éticos de pesquisas com seres humanos foram respeitados. **Resultados:** Mediante análise das entrevistas realizadas, emergiram duas categorias temáticas que fundamentaram a discussão deste estudo: “A Educação Permanente como estratégia de formação para os agentes comunitários de saúde”, e “Desafios gerenciais para a formação dos ACS”. **Conclusão:** Os gestores compreendem a importância da formação dos agentes e entendem a educação permanente como estratégia potente para promover tal formação. Contudo, nem todos os gestores viabilizam este processo formativo para os

agentes de saúde revelando uma importante contradição entre seu discurso e sua prática.

**PALAVRAS - CHAVE:** Enfermagem; Agentes comunitários de saúde; Educação permanente.

## PERCEPTION OF MUNICIPAL HEALTH MANAGERS ON THE TRAINING OF COMMUNITY HEALTH AGENTS

**ABSTRACT:** The community health worker is the main link between the health team and the community. Its practice involves health education and guidance skills and needs to create a bond with the community to be effective. However, these professionals do not have the training to assume their practices, causing weaknesses in their health practice. With the municipalization of health, municipal managers have become strategic actors to promote changes in health work processes and create conditions for the changes induced by SUS to happen in the daily lives of health services. Objective: To understand the perception of municipal health managers in a micro-region of Minas Gerais about the professional training process of community agents. Method: Qualitative study conducted with thirteen municipal health managers. Data were collected through interviews with open questions and analyzed using the technique Content Analysis of Bardin. The ethical aspects of research with human were respected. Results: Upon analysis of the interviews carried out, two thematic categories emerged that supported the discussion of this study: “Permanent Education as a training strategy for community health agents”, and “Management challenges in the formation of CHAs”. Conclusion: Managers understand the importance of training agents and understand continuing education as a powerful strategy to promote such training. However, not all managers make this training process feasible for health agents, revealing an important contradiction between their discourse and their practice

**KEYWORDS:** Nursing; Community Health Workers; Permanent Education

## INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro é a consolidação do direito constitucional à saúde adquirido por meio de uma intensa mobilização social. A operacionalização desse direito se dá a partir dos princípios doutrinários de universalidade e equidade do acesso e da integralidade da assistência e de princípios organizativos como a descentralização, a hierarquização/regionalização e participação social. (BARBIANI et al., 2014).

A fim de operacionalizar os princípios do SUS e fazê-los alcançar o cotidiano das práticas dos profissionais de saúde, foi criada a Estratégia Saúde da Família (ESF) com o propósito de reorganizar a atenção primária à saúde, ordenar as redes de atenção. Tem como foco a família em seu contexto social e busca oferecer uma assistência à saúde mais próxima das reais necessidades de saúde da população (BRASIL, 2012).

Tendo em vista as transformações mobilizadas pela ESF, é importante destacar a prática profissional dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), o qual se revela como ator fundamental neste processo de mudança e consolidação de um novo modelo assistencial

(FILGUEIRAS; SILVIA, 2011).

No âmbito da ESF, o ACS é um profissional de saúde singular que além de atuar na equipe é morador da comunidade. Traz, portanto, um arcabouço cultural, histórico e social da comunidade onde atua, os quais são fundamentais para a compreensão do processo saúde doença considerando sua complexidade. Tem como principal atributo constituir-se como elo entre a comunidade e o serviço de saúde, ligando dois universos culturais distintos: o científico e o popular, auxiliando no trabalho de prevenção de agravos e de promoção de saúde (MARZARI et al., 2011).

Considerando tais singularidades, o trabalho do ACS tem como condição de seu exercício a criação de vínculo com a comunidade para que seja capaz de conhecer os modos de vida, hábitos e comportamentos das pessoas com relação à sua saúde. Assim, é na intimidade do espaço privado das famílias que realiza a maior parte de sua prática. Há que se destacar, portanto, o desafio de se apreender as necessidades de saúde da população, ao considerar a complexidade de sua tessitura a partir da relação que estabelece com o contexto no qual é produzida (GALAVOTE; FRANCO; BELIZÁRIO, 2013).

A despeito da importância da prática profissional do ACS é possível perceber, entretanto, questões emblemáticas relacionadas ao processo formativo desses profissionais. Sem a garantia de um processo formativo estruturado, o desenho de suas ações se apresenta de forma enigmática, sendo imprecisos os limites e alcance de suas intervenções. Assim, as dificuldades presentes na prática do ACS são potencializadas uma vez que o escopo e natureza de sua prática são desenvolvidos sem o respaldo de um processo formativo sistematizado (GALAVOTE; FRANCO; BELIZÁRIO, 2013).

Tem-se como pressuposto que a função gerencial no sistema público de saúde é fundamental para a organização do processo de trabalho em saúde de modo a ser possível viabilizar as transformações instigadas pelos princípios e diretrizes do SUS. Os gestores de saúde são, portanto, atores estratégicos nas organizações por possuírem governabilidade política e tomada de decisão para induzir mudanças no cotidiano das práticas dos trabalhadores de saúde (SOUZA; MELO, 2008).

Mediante a importância da formação do ACS e o lugar estratégico de tomada de decisão dos gestores municipais, surge a inquietação com relação à percepção dos gestores municipais de saúde acerca da formação do ACS. Neste estudo, consideramos gestores os secretários de saúde e coordenadores da atenção primária à saúde, por serem eles os atores responsáveis por gerir a saúde, a partir da municipalização da saúde no Brasil.

Em face ao exposto, surge a questão norteadora desse estudo: qual a percepção dos gestores municipais de saúde sobre o processo de formação dos ACS? O presente estudo tem, pois, como objetivo compreender a percepção dos gestores municipais de saúde sobre o processo de formação profissional dos agentes comunitários.

## MÉTODOS

Foi realizada pesquisa qualitativa que teve como objeto de estudo a percepção de gestores municipais sobre a formação dos agentes comunitários de saúde. Considerando a subjetividade do objeto deste estudo e o conjunto de significados a ele pertencentes, a pesquisa qualitativa se revelou como abordagem metodológica mais adequada para alcançar os objetivos do estudo.

O estudo foi realizado na sede das secretárias municipais de sete cidades da microrregião de um município do interior, que está localizada na zona da mata mineira situada no sudeste do estado de Minas Gerais. Todos os secretários de saúde e coordenadores da atenção primária foram convidados a participar da pesquisa, porém aceitaram participar desse estudo sete secretários municipais de saúde e seis coordenadores da atenção primária. Os critérios adotados para inclusão dos sujeitos na pesquisa foram: ser gestor de saúde na atenção básica do município e aceitar participar voluntariamente do estudo.

Para a realização da coleta de dados foi feito inicialmente um contato telefônico com os secretários e coordenadores da atenção primária dos municípios para convidá-los a participar da pesquisa. Durante o contato telefônico foram explicados quais eram os objetivos da pesquisa e a importância de sua contribuição para o estudo visando à melhoria da assistência prestada pelo município. Após a aceitação do mesmo em participar da pesquisa, foram marcados encontros presenciais em dias e horários de comum acordo entre o entrevistador e o entrevistado.

O período de coleta de dados ocorreu entre junho de 2017 a setembro de 2017, sendo realizada por meio de entrevista utilizando um roteiro semiestruturado. Antes de concederem as entrevistas, os participantes foram esclarecidos quanto às suas participações na pesquisa, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual foi lido e assinado pelos participantes.

No intuito de preservar o anonimato os participantes foram identificados com a letra inicial S1 a S7 (Secretários) e C1 a C6 (Coordenadores) de acordo com a ordem em que foram realizadas as entrevistas. A entrevista com questionário semiestruturado durou cerca de 40 minutos sendo realizadas individualmente com cada um dos participantes que responderam as seguintes questões presentes no roteiro semi-estruturado: O que você pensa sobre a formação profissional do ACS? O que você pensa sobre educação permanente para ACS ou outras estratégias de formação profissional para este trabalhador? No município existe algum processo de formação para ACS? Fale-me mais sobre isso.

As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra. A análise do conteúdo foi realizada pela técnica de análise proposta por Bardin (BARDIN, 2011), que tem como finalidade expor de forma objetiva, organizada, e quantificada as comunicações entre os sujeitos da pesquisa e o pesquisador, envolvendo três etapas importantes sendo: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados (interpretação).

Os aspectos éticos de pesquisas que envolvem seres humanos foram contemplados e esse estudo é um recorte de um macroprojeto teve parecer favorável do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa, inscrito sob o Parecer N. 1.135.193 de 08 de Julho de 2015.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Caracterização dos participantes

Com relação ao perfil dos gestores, neste estudo, dos treze participantes, cinco eram do sexo masculino e oito do sexo feminino. A idade dos mesmos variou de 29 a 45 anos. Em relação ao nível de escolaridade, oito dos gestores possuem curso superior completo, quatro deles tem formação a nível técnico e um deles possui ensino médio completo. No que tange à profissão, seis possuem formação na área da saúde, um graduou-se em administração, e um graduou-se em agronomia. Dentre os gestores de escolaridade de nível técnico, um é técnico em segurança do trabalho e três são técnicos em enfermagem. Todos afirmaram residir no município que atuam como gestor com um tempo mínimo de oito meses e um tempo máximo de aproximadamente 25 anos.

O perfil dos gestores deste estudo se assemelha ao estudo de Polleto et al. (2016), realizado com gestores municipais de saúde do Estado de São Paulo em que a maioria (61,3%) era do sexo feminino, assim como no estudo de Ohira et al. (2014), realizado com gestores dos municípios do norte do Paraná, em que 90% dos participantes eram mulheres.

Importa destacar a multiplicidade de papéis que a mulher assume englobando a carreira com a vida doméstica e familiar ocasionando uma tensão cotidiana, surgindo conflitos entre o papel de mulher no lar e o papel de gerente (BELLE, 1994).

A despeito de toda dificuldade de ser gerente e ser mulher, as peculiaridades femininas podem constituir-se em um diferencial no desempenho da função gerencial, sendo necessário às organizações lançarem mão de atributos femininos como sensibilidade, afetividade, emoção, intuição, flexibilidade trazendo com isso um novo direcionamento às formas tradicionais de organização (DAVEL; MELO, 2005)

No que se refere à idade, a faixa etária média dos gestores deste presente estudo se assemelha ao encontrado no estudo de Machado et al. (2016), realizado com gestores do Estado do Rio de Janeiro, o qual apresentou 64% dos profissionais com idade entre 31 e 50 anos. Sobre o grau de escolaridade, os três estudos acima referenciados apresentaram dados semelhantes a este presente, sendo que a maioria dos gestores possuía curso de graduação superior.

### A Educação Permanente como estratégia de formação para os agentes comunitários de saúde

O ACS é o elo entre a comunidade e o sistema de saúde e sua importância consiste

na sua singularidade: ser trabalhador de saúde e também pertencer a comunidade em que atua. Assim, tem papel singular na atenção à saúde da população por ser mediador entre a técnica e cultura popular, sendo capaz de compreender a real necessidade dos usuários desse serviço (MACIAZEKI-GOMES et al., 2016).

A formação do ACS é uma das inúmeras atividades pertinentes às Políticas Públicas do Estado, sendo primordial a capacitação desse profissional por meio do repasse de informações e capilarização dos conhecimentos acerca do processo de trabalho (SILVA, DALMASO, 2002). Diante disso, ao serem interrogados acerca da formação do ACS, os gestores do presente estudo afirmaram que reconhecem a importância de treinamento e educação permanente para todos os trabalhadores, conforme pode ser evidenciado nos depoimentos abaixo:

“A educação permanente é primordial, a partir dela vamos aprimorando, transferindo e compartilhando conhecimentos. É importante para todos, não só para os ACS. Hoje o município trabalha educação permanente nas unidades por meio do NASF, ele desenvolve palestras, oficinas e atividades com temas variados”.(S1)

“A educação permanente é chave fundamental no processo de formação de qualquer trabalhador, e auxilia muito na prática dos agentes comunitários. Nós sabemos as lacunas que esses profissionais têm durante o seu aprendizado e a sua prática”.(S7)

“Eu acho muito importante [a educação permanente], para todos os setores. Mas para nós da área da saúde é muito importante ver sempre coisas novas, por que a educação continuada trás conhecimento e motivação também você está trabalhando e aprendendo coisas novas sempre motiva né”.(C3)

“Acredito que a educação permanente é algo importantíssimo não só para a formação dos profissionais, mas para melhorar a assistência que podemos oferecer a nossa comunidade. Faz com que o profissional renove seus conhecimentos, aprenda coisas novas, se sinta motivado, por que se você investe na formação deles, eles entendem o quanto eles são importantes para o serviço. Além de ajudar e muito no seu crescimento pessoal”.(C6)

Ressalta-se como elemento primordial no contexto da Educação Permanente em Saúde a sua capacidade de adentrar no cotidiano de trabalho e, por isso, tem por premissa que a realidade é passível de transformação. Assim, para promover mudanças na realidade se faz necessário ofertar “mecanismos, espaços e temas que geram autoanálise, autogestão, implicação, mudança institucional” (CECCIM, 2005, p.9).

Considerando educação permanente como um processo que gera no trabalhador autoanálise e produz implicação do mesmo com a mudança institucional (SANTANA et al., 2009) há que se pensar se a terminologia “educação permanente” a que os gestores deste estudo fazem referência não seria acerca de um processo formativo pautado que tem como eixo o ensino de domínios técnicos e conceitos sobre doenças e agravos. Pelos depoimentos, a caracterização de educação permanente dos gestores relaciona-se mais a processos de atualização profissional do que aqueles, mais ampliados, mobilizados pela

educação permanente e que tem relação com uma reflexão sobre a própria prática e o processo de trabalho em saúde.

Assim, pelos depoimentos, é possível perceber que os gestores possuem diferentes conceitos acerca do seria educação permanente, os quais são expressos pela caracterização e exemplificações das atividades de formação que acontecem nos municípios. Entretanto, mesmo sem possuir clareza do conceito sobre EP, os gestores do presente estudo evidenciam, nas referidas falas, o reconhecimento da importância da formação do ACS para qualificação de sua prática.

Semelhante ao relatado pelos entrevistados deste estudo, Berge et al (2014) demonstraram que os gestores em saúde, participantes do seu estudo, se interessaram no processo de formação dos ACS, e destacaram a importância de ações educativas que valorizassem o papel desses profissionais.

Com relação às consequências do não envolvimento dos gestores na formação dos ACS, o trabalho de Santana et al (2009), por exemplo, demonstrou que os ACS sentem que seus trabalhos são prejudicados quando não há incentivos pelos gestores para melhorar suas habilidades, de forma que acabam ficando restritos a marcação de consulta e entregas de exames, impeditos de praticarem ações fundamentais para as quais são (ou deveriam ser) capacitados.

Na perspectiva da micropolítica, a educação constitui-se como dispositivo que precisa ser permanente, estimulando os trabalhadores a novas posturas para um melhor cuidado com a saúde. Essa mudança de postura que a educação permanente pode propiciar, é fundamental para o trabalho vivo em ato uma vez que promove reflexão constante sobre o próprio fazer. Assim, os trabalhadores são sensibilizados a reduzir práticas centradas nos procedimentos e enfatizar o eixo das tecnologias leves de modo a proporcionar encontros mais humanizados com seus pacientes (MONTEIRO, PREVITALI, 2011).

Aos gestores cabe entender que as instituições de saúde podem ser consideradas como ambiente de aprendizagem para que assim, no cotidiano de trabalho, sejam viabilizadas estratégias de formação (CECCIM , 2005).

Considerando a existência das diferentes estratégias de formação profissional, acredita-se que, mesmo a gestão municipal que ainda não possui condições de estruturar uma política de educação permanente, é possível oferecer outras formas de promover formação profissional dos ACS. Investir na formação profissional é uma estratégia de qualificar o serviço e o cuidado que as pessoas, famílias e comunidades terão acesso.

Além da educação permanente, os gestores deste estudo citaram outras modalidades de formação que são oferecidas aos ACS. .O Treinamento em Serviço, por exemplo, que é aquele que ocorre no próprio ambiente de trabalho, foi uma estratégia citada pelo entrevistado S6, que realiza capacitações mensais na própria unidade, junto com a equipe de enfermagem, conforme evidenciado em seu relato;

"Aqui no município nós realizamos mensalmente capacitações com esses profissionais juntamente com a equipe de enfermagem e o NASF para que eles possam tirar todas as dúvidas e trazer até nós as demandas, e quais os assuntos que eles têm mais dificuldade para que possamos trabalhar esses temas junto a eles".(S6)

"Nós temos aqui a capacitação para eles mensal, que é realizado pelos acadêmicos de enfermagem da UFV, nós temos essa parceria aqui, então é realizada mensalmente essa capacitação para eles, além de outras que agente *vê que tem a necessidade de fazer uma capacitação com algum tema que agente vê que eles têm que trabalhar e tem dificuldade agente faz, é muito importante, ajuda muito*, até por que eles abordam, geralmente agente pede para eles abordarem o assunto que foi falado nessas capacitações nas famílias então para eles é muito importante".(C4)

"(...) Uma vez por mês os agentes comunitários de saúde se reúnem com o NASF para trabalhar temas como educação permanente. Temas esses que eles trazem até nós como uma demanda que eles têm, ou seja, uma dificuldade apresentada por eles no dia a dia ao visitar as famílias de sua área".(C5)

Outra estratégia muito utilizada são as Palestras, em que algum assunto específico é colocado em discussão, e a partir dele se segue com questionamentos dos ouvintes. Tal estratégia pode ser evidenciada nas falas dos entrevistados S5 e C5;

"(...) nós temos um cronograma mensal, que trabalha fixo um determinado tema".(S5)

"(...) uma vez por mês os agentes comunitários de saúde se reúnem com o NASF para trabalhar temas como educação permanente. Temas esses que eles trazem até nós como uma demanda que eles têm, ou seja, uma dificuldade apresentada por eles no dia a dia ao visitar as famílias de sua área".(C5)

Ainda, neste estudo foi relatado o uso de Treinamento à Distância como estratégia de formação profissional. Esse tipo de treinamento caracteriza-se por adequar o elemento distanciamento geográfico entre instrutor e treinando, usando, por exemplo, recursos computacionais e virtuais. Pode-se verificar isso na fala do entrevistado S5;

"(...) Eles fazem parte do telessaúde, que tem curso disponível online".(S5)

O ensino remoto viabilizado pelo telessaúde, é uma categoria de ensino a distância muito utilizada em todo o mundo ganhando ênfase no contexto atual marcado pelo enfrentamento da pandemia de COVID19 e necessário distanciamento social.

De acordo com Freitas et al. (2015), o telessaúde é uma ferramenta muito importante empregada no serviço de saúde para auxiliar na formação profissional continuada, já que permite o aprendizado em tempo real, por meio de videoconferência, ou no horário que melhor se adequa a realidade dos trabalhadores. Por permitir acesso a qualquer hora e local, possibilita profissionais de lugares remotos, ou mesmo aqueles que não conseguem tempo vago devido à rotina de trabalho, aprenderem e se capacitarem por meio de aulas e

palestras transmitidas via internet.

## Desafios gerenciais para a formação dos agentes comunitários de saúde

Muitos são os desafios enfrentados pelos gestores diante da formação profissional dos ACS como a baixa escolaridade dos ACS os quais são admitidos no cargo sem conhecimento algum sobre o trabalho que irão realizar (TOMAZ, 2002).

Nesse sentido, foram relatos pelos entrevistados desse estudo alguns dos principais desafios enfrentados por eles. Por exemplo, a falta de formação dos ACS que são admitidos, os quais entram no trabalho sem saber qual função lhes cabe, sem ter a mínima noção de suas atribuições, ou simplesmente do que é ser um agente de saúde, foram desafios citados pelos entrevistados S2, S3, C3 e C4, conforme evidenciado nas falas seguintes:

“Eles não têm formação nenhuma para serem ACS. Não existe formação nenhuma no município para o ACS que é aprovado no concurso público”.(S2)

“Não tem uma formação ainda para esse profissional a não ser o livro. Ai fica na responsabilidade do enfermeiro ler e discutir com o ACS”.(S3)

“Quem está aqui hoje, muitos entraram sem saber o que é ser agente. A lei exige, mais nunca deram curso né”. (C3)

“Quando eles entram, não tem um curso para ensinar, vai aprendendo ao longo do tempo aprendendo os papéis que temos que desempenhar. Se tivesse um curso seria muito bom”. (C4)

São muitos os desafios que permeiam a prática do ACS, seja pela ausência de formação específica para seu exercício profissional, seja por todos os constrangimentos estruturais pelos quais os serviços de saúde públicos estão sujeitos. Em linhas gerais, o que se percebe, é que “o processo de qualificação do ACS ainda é desestruturado, fragmentado, e, na maioria das vezes, insuficiente para desenvolver as novas competências necessárias para o adequado desempenho de seu papel” (TOMAZ, 2002, p.12).

Além disso, a falta de incentivo pelo MS para formação dos ACS, que acaba desmotivando a gestão de realizar essa formação, também foi citado neste estudo, conforme evidenciado na fala do entrevistado S7;

“Apesar do Ministério da Saúde ter até criado um curso técnico para esses profissionais na prática eles não acontecem. Aqui a realidade é outra”.(S7)

Ainda, a ausência de EPS que leva ao esquecimento do que já foi ensinado, ou simplesmente ao tratarem com indiferença alguma coisa importante que já foi ensinada, também foram desafios citados neste estudo, conforme se verifica na fala dos entrevistados C3 e C2, respectivamente;

C3: “O ano passado surgiu o plano de controle da dengue (...) como não tem capacitações e não fazem atividades para aprender a importância disso, acaba caindo no esquecimento. Tendo educação continuada estará sempre lembrando e atualizando”.(C3)

**C2:** “Algumas coisas eles seguem, outras não, aí quando você vai tentar

repassar aquilo de novo, eles normalmente falam que já sabem e não precisa saber mais".(C2)

Com relação ao exposto pelos entrevistados deste estudo, a literatura aponta muitos desafios para a formação dos ACS. No estudo de Maciazeki-Gomes et al. (2016), os desafios apontados foram o pouco tempo de capacitação inicial para o trabalho e a dificuldade em conceituar concretamente suas práticas já que na maioria dos casos apresentam baixa escolaridade. Isso concorda com os relatos de S2, S3, C3 e C4.

Também constitui-se como desafio apontado pela literatura a falta de incentivo e subsídios no âmbito federal para a formação, dos ACS o que muitas vezes impede os gestores municipais de realizarem ações específicas voltadas para a capacitação técnica desses profissionais. Relatam que são exigidas pelo MS, mas que na prática, não acontecem. O estudo de Monteiro e Previtali (2011) relata que muitos municípios do país, como por exemplo, nas regiões do Maranhão, do Triângulo Mineiro e do Estado do Rio de Janeiro, não apresentam formação para esses profissionais por dependerem de arranjos institucionais e políticas, que muitas vezes são inviáveis. Isso colabora com as considerações dos entrevistados S4, S6, S7, C3 e C4, os quais descrevem que a importante realidade de formação profissional dos ACS ainda não saiu do papel para eles.

Além desses, Freitas et al (2015) relatam como desafio para a formação dos ACS a descontinuidade no processo de formação desses profissionais. Esta realidade se assemelha aos apontamentos feitos por C2 e C3 os quais relatam que por mais que os ACS sejam instruídos sobre determinado assunto, tal instrução acaba caindo no esquecimento se não houver uma educação permanente que os coloque em constante aprendizado e atualização.

## CONCLUSÃO

A pesquisa permitiu compreender a percepção de gestores municipais de saúde sobre a formação dos agentes comunitários de saúde revelando sua percepção sobre as potencialidades e desafios inscritos neste processo. Todos os gestores participantes deste estudo compreendem a importância da formação profissional dos ACS, contudo, nem todos mostraram comprometimento com a viabilização do processo formativo para tais trabalhadores. Suas justificativas pautaram na ausência de políticas públicas e de incentivo do Ministério da Saúde.

Nesse sentido, mesmo em face das alegações a favor da formação dessas profissionais, que há uma fragilidade na oferta dessa formação de modo sistematizado aos ACS. O pouco investimento na formação do ACS revela pouca valorização do trabalho desses atores.

Com relação às limitações encontradas na realização desse estudo destaca-se o pouco tempo disponível dos gestores para a entrevista, devido à rotina intensa de trabalho

própria da função gerencial.

Frente ao exposto, compreende-se que o presente estudo é importante para a enfermagem, já que muitos são os enfermeiros que assumem a coordenação da ESF e muitos a parte de gestão na atenção primária. É indispensável entender a importância da formação profissional dos ACS a fim de que eles sejam sempre uma “ponte” eficaz entre ESF e comunidade, e mais do que isso, contribuir para que essa formação seja uma realidade.

## REFERÊNCIAS

BARBIANI R.; JUNGES J.R.; NORA, C.R.D. ASQUIDAMINI F. **A produção científica sobre acesso no âmbito do Sistema Único de Saúde do Brasil: avanços, limites e desafios**. Saúde e Sociedade, São Paulo. 2014; 23(3):855-868.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2011

BELLE, F. Executivas: quais as diferenças na diferença. In: CHANLAT, J. F. **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas**, v. 2. São Paulo: Atlas, 1994.

BERGER, S.M.D.; BARBOSA, R.H.S.; SOARES, C.T.; BEZERRA, C.M. **Educating Community Health Agents to face gender violence: contributions from Popular Education and feminist pedagogy**. Interface (Botucatu). 2014;18(supl):1241-1254.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica** – Brasília: Ministério da Saúde, 2012

CECCIM, R. B. **Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário**. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v.9, n.16, p.61-177, 2005.

DAVEL, E.; MELO, M.C.O. L. (Orgs.) **Gerência em Ação: Singularidades e Dilemas do Trabalho Gerencial**. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2005. 338 p. ISBN 852250524-1

FILGUEIRAS A.B.; SILVIA, A.L.A. **Agente Comunitário de Saúde: um novo ator no cenário da saúde do Brasil**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro. 2011; 21(3):899-915.

FRACOLLI, L.A.; GOMES, M.F.P.; GRYSCHKE, A.L.F.P.L. **Percepções de gestores municipais sobre ações de promoção de saúde: em foga os agentes comunitários de saúde**. Saúde Soc. 2014; 23(3):919-927.

GALAVOTE, H.S.; FRANCO, T.B.; LIMA, R.C.D.; BELIZÁRIO, A.M. **Alegrias e tristezas no cotidiano de trabalho do agente comunitário de saúde: cenários de paixões e afetamentos**. In: Interface - Comunicação, Saúde e Educação (Botucatu). 2013

MACHADO, C.V.; LIMA, L.D; O'DWYER G, et al. **Gestão do trabalho nas Unidades de Pronto Atendimento: estratégias governamentais e perfil dos profissionais de saúde**. Caderno Saúde Pública. 2016; 32(2):1-14.

MACIAZEKI-GOMES, R.C.; SOUZA, C.D.; BAGGIO, L.; WACHS, F. **O trabalho do agente comunitário de saúde na perspectiva da educação popular em saúde: possibilidades e desafios.** Ciência & Saúde Coletiva. 2016; 21(5):1637-1646.

MARZARI, C.K.; JUNGES, J.R.; SELLI, L. **Agentes comunitários de saúde: perfil e formação.** Ciência & Saúde Coletiva 2011; 16(1):873-880

MONTEIRO, M.A.G.S.; PREVITALI, F.S. **A política de formação profissional dos agentes comunitários de saúde: limites e possibilidades de construção de sujeitos críticos.** Revista Labor. 2011; 5(1):142-163.

OHIRA, R.H.F.; JUNIOR, C.L.; NUNES, E.F.P.N. **Perfil dos gerentes de Atenção Primária à Saúde de municípios de pequeno porte do norte do Paraná, Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva. 2014; 19(2):393-400

POLETTI, N.A.; PROBST, L.F.; OLIVEIRA, T.L. et al. **Síndrome de Burnout em gestores municipais da saúde.** Caderno Saúde Coletiva. 2016; 24(2):209-215.

SANTANA, J.C.B.; VASCONCELOS, A.L.; MARTINS, C.V.; BARROS, J.V.; SOARES, J.M, DUTRA BS. **Agente comunitário de saúde: percepções na estratégia da família.** Cogitare Enferm. 2009; 14(4):645-52.

SILVA, J.A.; DALMASO, A.S.W. **O agente comunitário de saúde e suas atribuições: os desafios para os processos de formação de recursos humanos em saúde .** Interface - Comunic, Saúde, Educ, v6, n10, p.75-96, fev 2002

SOUZA, M.K.B.; MELO, C.M.M. **Perspectiva de enfermeiras gestoras acerca da gestão municipal da saúde.** Rev Enferm UERJ. 2008;16(1):20-5

TOMAZ, J.B. C.. **O agente comunitário de saúde não deve ser um “super-herói”.** Interface (Botucatu), Botucatu, v. 6, n. 10, p. 84-87, Fev. 2002.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acesso Vascular 16, 228, 230, 240, 241, 242

Acidentes por quedas 151

Administração Hospitalar 97, 186, 188

Agentes comunitários de saúde 11, 67, 68, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 170

Assistência de enfermagem 15, 39, 44, 45, 100, 105, 108, 109, 117, 138, 144, 174, 193, 240, 241, 243, 245, 250

Assistência Hospitalar 48, 144

Atendimento pré-hospitalar 113, 114, 118, 119, 121, 122, 198, 199

Atividades Educativas 141, 142, 143, 225

### C

Capital Social 15, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226

Centro Cirúrgico 12, 136, 137, 138, 139, 140, 247

Cirurgia cardíaca 12, 123, 126

Comunicação 12, 2, 3, 6, 9, 12, 26, 39, 40, 47, 53, 64, 77, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 113, 126, 127, 131, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 186, 189, 197

Cuidados de enfermagem 12, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 33, 36, 40, 123, 125, 126, 134, 135, 227, 228, 232, 234, 235, 239, 243

### D

Direito à saúde 80, 81, 83, 116

Documentos 148, 200, 202, 203

Doença Renal Crônica 15, 227, 228, 240

### E

Educação na saúde 11, 49, 52, 58, 225

Educação permanente 11, 17, 18, 59, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 101, 102, 143, 149, 199, 207

Enfermagem 2, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 59, 60, 61, 65, 66, 67, 68, 71, 73, 74, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 147, 148, 149, 150, 154, 157, 158, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 174, 179, 180, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 202, 207, 208, 209, 210, 211, 212,

213, 214, 215, 217, 218, 226, 227, 228, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 248, 249, 250, 251, 252

Enfermagem em emergência 192, 194

Enfermeiro 10, 11, 12, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 18, 25, 26, 28, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 61, 62, 63, 65, 75, 84, 88, 89, 90, 91, 95, 99, 103, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 123, 126, 127, 131, 132, 133, 134, 153, 158, 161, 175, 183, 188, 191, 193, 194, 197, 198, 212, 213, 214, 217, 226, 237, 238, 239, 240

Erros de medicação 142, 148, 149

## F

Fatores de risco 151, 152, 153, 154, 157, 161, 162, 165, 212, 213, 215, 216, 222, 225, 226

## G

Gestão da informação em saúde 20

Gestão de enfermagem 93, 96, 103

Gestão do trabalho 11, 49, 52, 54, 55, 77, 225

Gestão em saúde 10, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 49, 90

Gestão Hospitalar 93, 95, 110

Gestor de saúde 70

## H

Hemodiálise 15, 160, 227, 228, 229, 231, 233, 240, 241, 242

Hospitalização 34, 151, 154, 168, 178, 193, 231, 237

Hotelaria Hospitalar 13, 181, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190

Humanização 9, 11, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 98, 107, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190

## I

Idoso 13, 167, 168, 169, 170, 174, 175, 176, 177, 178, 179

Indicadores 10, 12, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 33, 35, 65, 93, 103, 104, 106, 164, 169, 175, 179, 187, 188, 233, 236

## J

Judicialização da saúde 80, 81, 82, 83, 86, 89, 90, 91, 92

## L

Liderança 2, 4, 5, 22, 55, 56, 63, 88, 93, 100, 109, 117

## O

Organização 2, 3, 4, 7, 12, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 55, 57, 64, 65, 66, 69, 71, 77, 82, 103, 104, 105, 106, 107, 116, 120, 125, 137,

140, 143, 179, 182, 210, 215, 216, 217, 221, 226, 241

## **P**

Paciente 9, 12, 15, 3, 4, 40, 43, 44, 46, 49, 52, 58, 62, 65, 87, 88, 89, 95, 96, 97, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 120, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 205, 215, 243, 245, 246, 247, 248, 249, 250

Perfil de saúde 222

Política pública 80

Práticas integrativas e complementares 11, 49, 50, 57, 59, 60

Promoção da Saúde 149

## **Q**

Qualidade de vida 9, 12, 58, 100, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 168, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 214, 216, 220, 223, 225, 226, 229, 230, 239, 240, 241

Qualidade dos cuidados 22, 33, 123, 124, 133

## **R**

Risco de Infecção 15, 227

## **S**

Satisfação do doente 12, 123, 125, 126, 133, 134

Saúde 9, 10, 11, 15, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 137, 138, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 231, 232, 237, 239, 240, 241, 243, 245, 251, 252

Saúde do homem 149

Saúde Hospitalar 61

Saúde Pública 11, 8, 9, 12, 18, 48, 66, 77, 79, 80, 82, 83, 90, 122, 151, 152, 165, 177, 178, 179, 181, 188, 193, 195, 196, 199, 220

Segurança do paciente 12, 88, 106, 108, 136, 137, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 163, 164

Segurança do trabalho 210

Políticas sociais e de atenção,  
promoção e gestão em

# enfermagem<sup>+</sup>

2<sup>+</sup>



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Atena  
Editora  
Ano 2021

Políticas sociais e de atenção,  
promoção e gestão em

# enfermagem

2

- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 @atenaeditora
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

